

A relação entre a evolução da pandemia e a produção de notícias de verificação sobre COVID-19 na América Latina

The relationship between the evolution of the pandemic and the production of fact-checking about COVID-19 in Latin America

La relación entre la evolución de la pandemia y la producción de noticias de verificación sobre el COVID-19 en América Latina

—

Guilherme DA SILVA LIMA

Brasil

glima@ufop.edu.br

Hugo PERREIRA ANDRADE

Brasil

UFMG

hugope.andrade@gmail.com

Amanda Ribeiro MAFRA LIMA

Brasil

IFMG

amanda.mafra@ifmg.edu.br

Chasqui. Revista Latinoamericana de Comunicación

N.º 153, agosto - noviembre 2023 (Sección Diálogo de saberes, pp. 211-228)

ISSN 1390-1079 / e-ISSN 1390-924X

Ecuador: CIESPAL

Recibido: 26-01-2023 / Aprobado: 03-08-2023

Resumo

Este trabalho tem o objetivo analisar as relações entre a evolução da pandemia e a evolução do jornalismo de verificação produzido em 2020 em cinco países da América Latina: Argentina, Brasil, Colômbia, Equador e México. Baseado numa abordagem quantitativa, fundamentada na frequência de notícias de verificação, associada à análise do número de infectados e mortos pela COVID-19, este trabalho analisou a existência de padrões na produção do jornalismo de verificação. Os principais resultados indicaram que o grande volume de notícias de verificação antecedeu o pico da primeira onda da pandemia e que o principal fator de combate à desinformação pareceu ser a realidade e não a disputa de narrativas estabelecida entre fake news e notícias de verificação.

Palavras-chave: notícia de verificação, fake news, COVID-19, pandemia, América Latina.

Abstract

This work aims to analyze the relationship between the evolution of the pandemic and the evolution of fact-checking journalism produced in 2020 in five Latin American countries: Argentina, Brazil, Colombia, Ecuador and Mexico. Based on a quantitative approach, based on the frequency of fact-checking, associated with the analysis of the number of people infected and killed by COVID-19, this work analyzed the existence of patterns in the production of fact-checking. The main results indicated that the large volume of fact-checking preceded the peak of the first wave of the pandemic and that the main factor in combating disinformation appeared to be reality and not the narrative dispute established between fake news and fact-checking.

Keywords: verification news, fake news, COVID-19, pandemic, Latin America.

Resumen

Este trabajo tiene como objetivo analizar la relación entre la evolución de la pandemia y la evolución del periodismo de verificación producido en 2020 en cinco países latinoamericanos: Argentina, Brasil, Colombia, Ecuador y México. A partir del análisis de la frecuencia de las noticias de verificación, asociado al análisis del número de contagiados y fallecidos por el COVID-19, este trabajo buscó identificar patrones en la producción de periodismo de verificación. Los principales resultados indicaron que el gran volumen de noticias de verificación precedió al pico de la primera ola de la pandemia y que el factor principal para combatir la desinformación parecía ser la realidad y no la disputa narrativa establecida entre noticias falsas y noticias de verificación.

Palabras clave: verificación de noticias, fake news, COVID-19, pandemia, América Latina.

Introdução

As mensagens falsas sobre o novo coronavírus e a COVID-19 se espalharam pelo mundo com o avanço da pandemia. Esse fenômeno comunicativo atingiu todos os países do globo de diferentes formas. Tal fato, motivou a criação do termo *infodemia*, que expressa a desinformação, o volume e difusão das mensagens falsas sobre o tema.

A desinformação sobre a COVID-19 foi abordada pela mídia, pelo Estado e órgãos multilaterais como a ONU como um grande problema para a contenção da pandemia. Se não bastasse as mensagens falsas por si mesmas, acompanhamos, ao longo do tempo, diversas figuras públicas atuando em prol da desinformação como, por exemplo, os presidentes Andrés Manuel López Obrador, do México, e Jair Bolsonaro, do Brasil. As posições desses presidentes se fundamentaram em diversos aspectos negacionistas acerca da gravidade da COVID-19, das recomendações sanitárias de isolamento social e do quantitativo de infectados e mortos pela doença. Sobre o México, Bizberge e Segura (2022, p. 65, tradução nossa) afirmam que

Inicialmente, o presidente do México, Andrés Manuel López Obrador, também minimizou a ameaça à saúde e, como fez em 22 de março, pediu às pessoas que “não parem de sair” e não tomem medidas “exageradas”. No entanto, o governo federal mexicano posteriormente mudou sua posição em linha com as medidas que algumas autoridades regionais já estavam adotando e assessoradas por especialistas como seu subsecretário de Prevenção e Promoção da Saúde, Hugo López-Gatell. Assim, López-Gatell conduz as coletivas de imprensa diárias nas quais fornece informações profusas e precisas sobre a emergência sanitária, e que são transmitidas por todos os meios de comunicação públicos federais e redes sociais.¹

Neste país, a disseminação de notícias falsas não ficou apenas no plano da comunicação social. Segundo Carrion-Alvarez e Tijerina-Salina (2020, p. 290, tradução nossa), “houve relatos de profissionais de saúde que receberam café quente ou alvejante nas ruas, bem como tentativas de queimar suas casas e até espancamento de enfermeiras e médicos; em algumas cidades, os habitantes até organizaram a queima de hospitais designados para COVID-19”.²

No caso brasileiro, as informações falsas sustentaram políticas públicas para o tratamento da doença com a distribuição de kits preventivos contendo ivermectina e hidroxiquina, mesmo depois da comprovação científica

1 Ressalta-se que o capitalismo mundial encontra-se em profunda crise econômica, para se ter uma ideia entre 1973 e 2013 houve mais de 270 crises econômicas em 104 países do mundo (Barthélémy, Binet & Pentecôte, 2020).

2 No original: “There have been reports of health personnel having hot coffee or bleach thrown at them on the streets, as well as attempts to burn their homes, and even beatings of nurses and doctors; in some towns, the habitants have even arranged to burn COVID-19-designated hospitals” (Carrion-Alvarez & Tijerina-Salina, 2020, p. 290).

da ineficácia desses medicamentos em qualquer fase da doença. Acerca disso, Moraes e Silva (2021, p. 753) atestam que: “No Brasil, até o mês de janeiro de 2021, Bolsonaro questionava o uso de vacinas e pregava pela não obrigatoriedade da vacinação, após passar um ano recomendando o uso de medicamentos sem eficácia cientificamente comprovada, como a supracitada hidroxicloroquina”.

Diante disso, Oro e Alves (2020) argumentam que a defesa do uso de medicamentos de eficácia não comprovada pelo então presidente brasileiro pode ser compreendida “menos pela solução de saúde que ele proporciona do que pela necessidade discursiva de se colocar na proa de uma solução, não importando se ela é racional ou imaginária” (Oro & Alves, 2020, p. 142). Os autores acrescentam ainda como a estratégia de Bolsonaro frente ao COVID-19 foi apoiada por lideranças religiosas, em um movimento negacionista, parecendo “afinar entre si um ‘revisonismo do presente’ que toma a ciência como pessimismo, a mídia como motor do pânico coletivo, o cuidado como desnecessário e a doença como algo ‘de fora’ (...)”³ (Oro & Alves, 2020, p. 141).

Cabe apontar que a divulgação de informações falsas sobre a COVID-19 não se restringiu às figuras presidenciais supracitadas. Somam-se a elas, uma série de políticos e celebridades, de diferentes países, que negaram a seriedade da doença, conseguindo amplificar a disseminação de falácias por meio de suas páginas em mídias sociais. Dentre eles, podemos citar: Donald Trump, Viktor Orbán, John Magufuli, Gurbanguly Berdymukhamedov, Elon Musk, John Cusack e Madonna.

Esta notável propagação de mensagens falsas encontra seu agravante na baixa capacidade da população em reconhecê-las. Após uma pesquisa empírica, Nieves-Cuervo e colaboradores (2021) destacam que mais da metade da população (60%) de Argentina, Brasil, Chile, Colômbia, México e Peru é incapaz de reconhecer as mensagens inverídicas sobre a COVID-19. Ainda que não seja possível traçar relação direta entre as mensagens falsas e o agravamento da pandemia, diversos estudos apontam que elas podem ter contribuído com a adoção de medidas prejudiciais à saúde pública ou ao menos surgido como obstáculo ao enfrentamento adequado da doença (Freire et al., 2021; Nieves-Cuervo et al., 2021; Galhardi, 2022).

Diante dessa situação, diferentes ações foram tomadas por instituições científicas, civis e governamentais latinoamericanas no esforço de barrar a produção e circulação de informações falsas. Em alguns países (Brasil, Chile,

3 No original: “Inicialmente, el presidente de México, Antonio Manuel López Obrador, también minimizaba la amenaza sanitaria y, como lo hizo el 22 de marzo, solicitaba a la gente que “no dejen de salir” y no tomen medidas “exageradas” (El Universal, 2020). Sin embargo, el gobierno federal mexicano luego cambió de posicionamiento a tono con las medidas que estaban adoptando ya algunas autoridades autonómicas y aconsejaban especialistas como su Subsecretario de Prevención y Promoción de la Salud, Hugo López-Gatell. Así, López-Gatell lidera las conferencias de prensa diarias en las que provee profusa información precisa sobre la emergencia sanitaria, y que son transmitidas en cadena por todos los medios públicos federales y por medios sociales” (Bizberge & Segura, 2022, p. 65).

Colômbia e Peru), o problema da *infodemia* mobilizou inclusive a apresentação de projetos de lei para penalizar práticas deste tipo (Nieves-Cuervo et al., 2021).

No campo da comunicação, houveram diversas ações para o fortalecimento do chamado jornalismo de verificação (*fact-checking*), gênero jornalístico específico voltado à examinar as informações contidas em notícias já em circulação (Pérez, 2020). Como exemplo, trazemos a Latam Chequea Coronavírus, uma ação colaborativa entre 35 agências (predominantemente da América Latina), associada à International Fact Checking Network (IFCN), que disponibiliza um vasto banco de dados com notícias de verificação (*fact-checking*) acerca da COVID-19.

Considerando a escassez de trabalhos científicos que buscam estabelecer correlações entre a veiculação das *fact-checking* e a propagação da COVID-19 no mundo, este trabalho visa apreender se existem e quais as relações possíveis entre a evolução da pandemia e a quantidade de *fact-checking* em circulação, no ano de 2020, em cinco países da América Latina: Argentina, Brasil, Colômbia, Equador e México.

Visando especificar as análises, apresentamos para cada país dados sobre a evolução temporal do número de mortos e infectados pela doença e o quantitativo de *fact-checking* identificados pela Latam Chequea Coronavírus. Analisamos os dados comparativamente entre os países em questão, o que nos permitiu identificar semelhanças. Em seguida, os resultados são analisados qualitativamente à luz da literatura especializada sobre *fact checking* e pandemia de COVID-19 e de teóricos do materialismo histórico dialético: Bakhtin/Volóchinov (2019); Volochinov (2017) e Marx & Engels (2007).

Sobre o jornalismo de verificação (*fact-checking*)

O jornalismo de verificação se tornou um gênero jornalístico presente em diversos países, tendo como motivação original a necessidade de se averiguar informações transmitidas no meio político (Amazeen, 2015; Grave, 2016; Nieminen & Rapeli, 2019). Pérez (2020, p. 244, tradução nossa) destacou que: “o jornalismo de verificação é visto como um gênero jornalístico emergente focado sobre o discurso político cuja proeminência social desponta durante os ciclos eleitorais”.⁴ No mesmo sentido, o American Press Institute ressalta que “o objetivo da verificação de fatos deve ser fornecer informações claras e rigorosamente controladas aos consumidores, para que eles possam usar os fatos para fazer escolhas plenamente conscientes na votação e outras decisões essenciais”⁵ (Elizabeth, 2014, tradução nossa).

4 No original: “El periodismo de verificación se vislumbra como un emergente género periodístico focalizado sobre el discurso político cuya prominencia social despunta durante los ciclos electorales” (Pérez, 2020, p. 244).

5 No original: “The goal of fact-checking should be to provide clear and rigorously vetted information to consumers so that they may use the facts to make fully cognizant choices in voting and other essential decisions” (Elizabeth, 2014).

Contudo, a *infodemia* durante o período de pandemia do COVID-19 evidenciou que o jornalismo de verificação também pode atuar sobre temas relevantes da vida cotidiana. Em nossa compreensão, tal ampliação temática impõe a esse gênero jornalístico uma concepção mais ampla: a de um gênero que avalia a veracidade de fatos presentes em diversos assuntos e que alega se contrapor à desinformação e às comunicações enganosas. Esta concepção pode ser sustentada pelas ações seja no campo político ou pandêmico em que as agências verificadoras buscaram avaliar a precisão e fidedignidade de determinada informação.

Peréz ressalta que as atividades de verificação podem ser organizadas em dois núcleos: “as daqueles meios de verificação propensos apenas a refutar conteúdos fraudulentos com verificações e aqueles que verificam conteúdos que suscitam controvérsias, ceticismo ou descrença, que pode ser verdadeiro, questionável ou falso”⁶ (Peréz, 2020, p. 254, tradução nossa).

Para ambos os casos, destacamos a importância em se considerar as orientações ideológicas e os vieses existentes nas fact-checking. Amazeen (2015, p. 4, tradução nossa) ressalta que: “a viabilidade da verificação de fatos depende de ser geralmente aceita como imparcial. O desafio desse empreendimento, no entanto, é sua própria marca registrada: julgar se uma afirmação é factualmente verdadeira. É difícil fazê-lo sem fazer críticas ao viés”⁷.

Nesse sentido, Uscinski e Butler (2013) apresentam considerações relevantes para uma compreensão crítica do jornalismo de verificação. Para os autores, apesar deste gênero jornalístico transmitir a ideia de imparcialidade com base nos fatos, há em sua produção diversas práticas inerentemente tendenciosas como o efeito de seleção, a fragmentação do todo, as alegações causais e as previsões futuras.

Amazeen (2015) ressalta que os efeitos de seleção e outras mazelas reproduzidas pelo jornalismo de verificação são fruto de práticas inconsistentes e que expressam as orientações ideológicas dos veículos que produziram as mensagens. No mesmo sentido, Navarro, Oleart e Garcia (2019) trazem contribuições relevantes ao analisar as agências verificadoras da Europa. Segundo eles:

A análise da rede confirmou que está se formando um campo de comunicação europeu, onde diferentes clusters competem para ser o intelectual orgânico da UE para responder à desinformação em nível europeu. Este campo é marcado não só pela competição entre clusters midiáticos, mas também pela participação no campo do SEAE [Serviço Europeu de Ação Exterior], ator que trata a desinformação

6 No original, “las de aquellos medios de verificación proclives únicamente a refutar contenidos fraudulentos con verificaciones y aquellos que verifican contenidos que despiertan controversias, escepticismo o incredulidad, los cuales pueden ser verdaderos, cuestionables o falsos” (Peréz, 2020, p. 254).

7 No original: “Thus, the viability of fact-checking depends upon it being generally accepted as unbiased. The challenge of this enterprise, however, is its very hallmark: rendering judgment as to whether a claim is factually true. To do so without drawing criticisms of bias is difficult” (Amazeen, 2015, p. 4).

como uma questão de segurança nacional, dado o papel de atores como o russo ou o chinês.⁸ (p. 254-255)

Tal fato evidencia uma disputa pelo controle da comunicação que se estabelece nos meios de produção da fact checking. Sendo assim, mesmo que o jornalismo de verificação tente ter como base primordial os fatos e sua veracidade, ele é incapaz de realizar uma comunicação imparcial.

Em nossa compreensão, toda e qualquer comunicação está fundamentalmente ligada às suas condições concretas de enunciação e refletem e refratam a realidade a partir do prisma das classes sociais (Bakhtin/Volóchinov, 2009). Tal consideração é essencial para uma compreensão mais profunda das práticas de verificação de fatos, pois sejam em temas políticos ou científicos, a comunicação estará orientada de acordo com determinados interesses de classe.

Métodos

Para compreender a evolução do número de mensagens de verificação e a relação com a evolução da disseminação da COVID-19, apresentamos uma análise quantitativa baseada no ano de 2020, primeiro ano de pandemia. Para o estudo, tomamos como base as informações sobre o número diário de contaminados e mortos pela doença apresentados pelo Center for Systems Science and Engineering, da Johns Hopkins University, e disponibilizado pelo repositório Our World In Data. A partir dos dados recolhidos, foi realizado o cálculo da média móvel de um período de sete dias —principal método utilizado pela ciência no tratamento deste tipo de informação— entre 02/01/2020 à 04/12/2020, período que contempla a primeira onda de disseminação da doença nos países analisados.

Para analisar a evolução das mensagens de fact-checking usamos os dados disponibilizados pela Latam Chequea Coronavirus. Optamos por apresentar apenas os dados da Argentina, Brasil, Colômbia, Equador e México em virtude do significativo número de fact-checking produzidos nestas localidades e presentes no banco de dados (mais de 100 mensagens em cada país). Para a análise da evolução das fact-checking também utilizamos a média móvel, com período de 7 dias, o que nos permite compreender melhor a evolução da prática de verificação e nos dá um parâmetro passível de comparação com a evolução da pandemia.

Além disso, devido à diferença de escala entre o número de contágios, mortes e fact-checking, optamos por apresentar a razão entre o valor da média móvel

8 No original: El análisis de red ha confirmado que se está conformando un campo de la comunicación europea, donde diferentes clusters están compitiendo por ser el intelectual orgánico de la UE para dar respuesta a la desinformación a nivel europeo. Este campo está marcado no sólo por la competición entre clusters de medios de comunicación, sino también por la participación en el campo del SEAE, un actor que trata la desinformación como un tema de seguridad nacional, dado el rol de actores como los gobiernos ruso o chino.

em determinado dia e o valor máximo da média móvel no período, fato que nos proporcionou gráficos que variam entre 0 e 1 e facilitam a análise comparativa.

Resultados

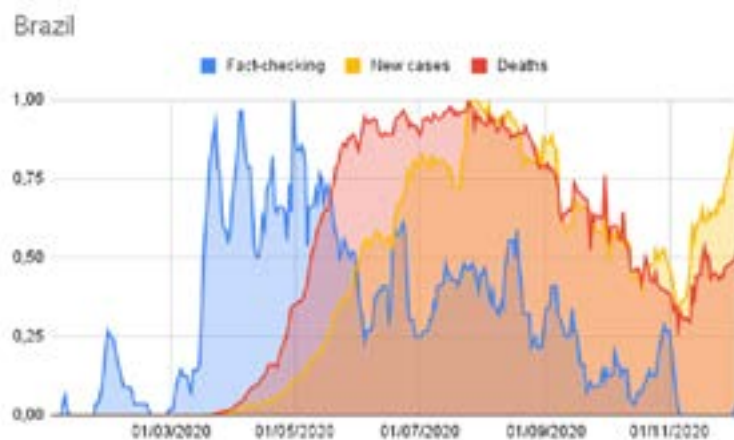
A seguir apresentamos os resultados encontrados. Evidenciamos três elementos: a razão do número fact-checking, a razão do número de mortos e a razão do número de contaminados pela COVID-19:

Figura 1



Fonte: Elaboração própria.

Figura 2



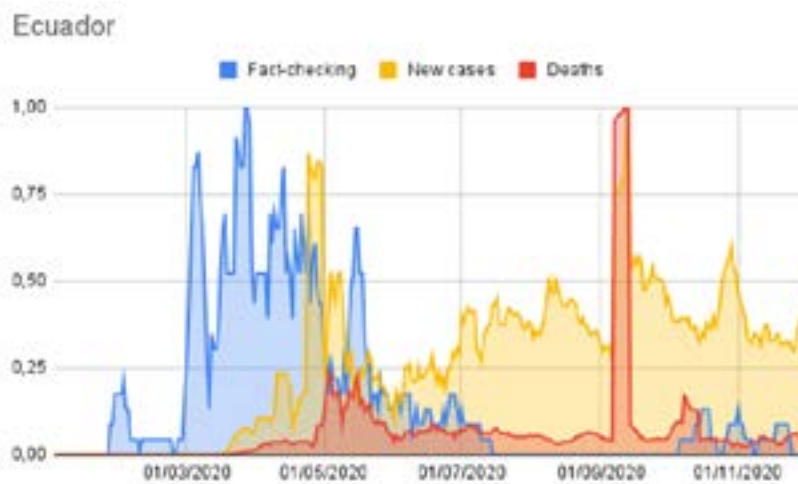
Fonte: Elaboração própria.

Figura 3



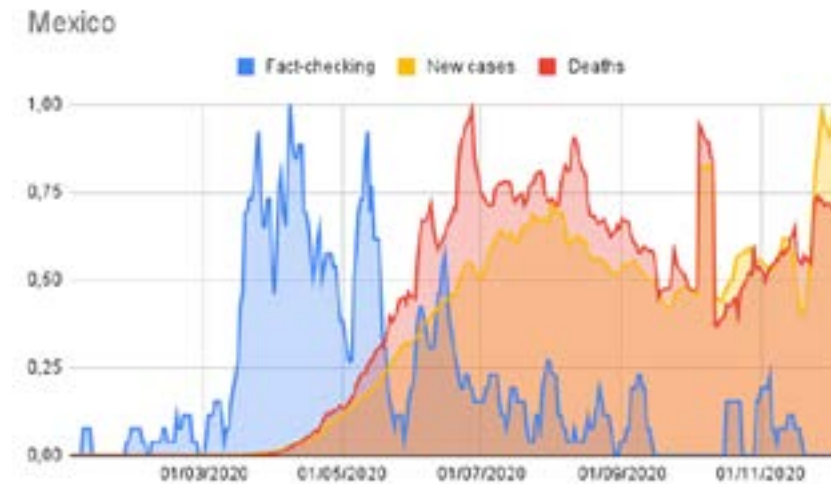
Fonte: Elaboração própria.

Figura 4



Fonte: Elaboração própria.

Figura 5



Fonte: Elaboração própria.

Os gráficos nos mostram que em 2020 a relação entre fact-checking e o desenvolvimento da pandemia se comportou com alguns padrões nos países latino-americanos analisados. Em todos os países, nos meses de março, abril e maio, houve grande volume de fact-checking, momento em que o número de contaminados e mortos pela COVID-19 ainda era baixo. Os resultados indicam ainda que os maiores volumes de fact-checking antecederam o pico do número de infectados e mortos pela doença.

A similaridade em diferentes países, expressa pelos gráficos, permite-nos pensar uma relação existente entre fact-checking e pandemia, ainda que essa relação não seja direta. Os resultados apontam que nesta relação as fact-checking se apresentaram como um elemento de antecipação do agravamento do cenário pandêmico.

Em todos os países analisados ocorreram ao menos três picos de criação de fact-checking —antes do agravamento da pandemia— que representam ou se aproximam muito dos indicadores máximos de fact-checking do período analisado. O fato do volume de fact-checking permanecer alto nos meses de março a maio, sendo seguidos por meses em que a COVID-19 disseminava-se com maior intensidade, apontam que mesmo com um número elevado de fact-checking sendo veiculado, estas não impactaram significativamente no combate à doença. Considerando que a propagação da COVID-19 se relaciona a hábitos sociais, é possível pensar que as fact-checking apresentam limitações quanto à promoção de mudanças desses hábitos.

A limitação das notícias de verificação no combate à desinformação já foi apontada pela literatura da área (Chan et al., 2017; Walter & Tukachinsky, 2020).

Walter e Tukachinsky asseveram: “a correção de desinformação não reverte inteiramente as atitudes e crenças das pessoas aos seus níveis básicos. Em vez disso, a desinformação continua a ter um efeito pequeno, embora significativo”⁹ (Walter & Tukachinsky, 2020, p. 170, tradução nossa). Os autores ressaltam ainda “que a repetição da desinformação, a coerência da desinformação juntamente com uma correção de baixa coerência e a credibilidade da desinformação resultam no maior efeito contínuo de desinformação”¹⁰ (Walter & Tukachinsky, 2020, p. 170, tradução nossa).

Essas investigações indicam que a eficácia das mensagens fact-checking depende de outros fatores como: acesso imediato às mensagens de verificação; coerência da mensagem com a visão de mundo do interlocutor e a mesma fonte da desinformação (Chan et. al, 2017; Walter & Tukachinsky, 2020). Condições essas que indicam as limitações das fact-checking no combate às mensagens falsas e, provavelmente, na alteração de hábitos que favorecem a disseminação de COVID-19.

Paralelamente, não podemos deixar de evidenciar que o volume inicial de mensagens falsas (consideração feita por inferência devido ao expressivo volume de notícias de verificação) provavelmente foi um fator que contribuiu para o agravamento acelerado da pandemia. A crença na eficácia de remédios como hidroxicloroquina, cloroquina e ivermectina é um exemplo de como a desinformação contribuiu para a adoção de práticas que não reduziram o número de óbitos e casos da doença.

Juntamente a uma possível ineficácia das notícias de verificação frente ao combate à pandemia de COVID-19, os dados apresentados nos instigam a analisar se haveria e quais seriam as relações entre o alto índice de fact checking e os baixos índices de novos casos e de mortes pela COVID-19, entre os meses de março a maio de 2020, em todos os países estudados.

Entendemos que esta análise não pode ser baseada na ideia, de senso comum, de que no início da pandemia é “natural” que haja um maior número de mensagens falsas, pois pouco se sabia sobre o tema, levando, conseqüentemente, a um aumento de fact checking. O problema dessa concepção é a normatização da mentira, além de partir do pressuposto de que a comunicação existe independentemente do seu referente. A mentira não é uma prática que está na essência do ser humano, mas uma prática determinada pelos tipos de relações sociais existentes. Ela não é fruto da ausência de explicações consolidadas sobre algo, mas de uma ação ideologicamente orientada. Mesmo temas fortemente validados e consolidados pelo conhecimento humano são fruto de alegações falaciosas. Ainda que com características diferentes, como classificar o

9 No original: “Correction of misinformation does not entirely revert people’s attitudes and beliefs to their baseline levels. Rather, misinformation continues to have a small, albeit significant, effect” (Walter & Tukachinsky, 2020, p. 170).

10 No original: “That repetition of the misinformation, coherence of misinformation coupled with a low coherence correction, and credibility of the misinformation result in the greatest continued misinformation effect” (Walter & Tukachinsky, 2020, p. 170).

terraplanismo (concepção que voltou a entrar em cena nas últimas décadas) se não como uma imensa mentira?

Mesmo quando há um referente novo, tal como aconteceu com o coronavírus, as comunicações sobre ele também são determinadas pelas ideologias vigentes do grupo social que as produziu. Bakhtin, ao declarar que a comunicação social é realizada por meio da materialização de signos, ressalta: “A palavra é o fenômeno ideológico por excelência. A realidade toda da palavra é absorvida por sua função de signo. A palavra não comporta nada que não esteja ligado a essa função, nada que não tenha sido gerado por ela. A palavra é o modo mais puro e sensível de relação social” (Bakhtin/Volóchinov, 2009, p. 36). Destaca ainda que “O signo, então, é criado por uma função ideológica precisa e permanece inseparável dela” (Bakhtin/Volóchinov, 2009, p. 37).

Com base nisso, podemos compreender que as primeiras fact-checking (assim como as fake news a que elas se referem) não foram produzidas devido ao desconhecimento sobre a COVID-19, mas devido a uma orientação ideológica. Toda comunicação é ideológica, uma vez que o “signo não existe apenas como parte de uma realidade; ele também reflete e refrata uma outra. Ele pode distorcer essa realidade, ser-lhe fiel, ou apreendê-la de um outro ponto de vista específico. Todo signo está sujeito aos critérios de avaliação ideológica” (Bakhtin/Volóchinov, 2009, p. 32). Nesse sentido, as análises precisam considerar que as fact-checking estão inseridas em meio à luta de classes e servem à manipulação das classes oprimidas em meio às disputas dos grupos dominantes pelo controle hegemônico da sociedade (Autor, 2021).

A partir disso, entendemos que os primeiros picos de fact-checking presentes nos resultados representam também tentativas de manter o controle da narrativa sobre o tema, além de inserir nos debates elementos que coadunam com a ideologia do grupo criador da mensagem falsa. Como exemplo disso, destacamos o volume significativo das primeiras mensagens falsas que disseminavam concepções xenófobas, induzindo seus interlocutores a atribuir valores negativos sobre a China, seu povo e cultura, fato já indicado por pesquisadores que analisaram relações entre xenofobia e a pandemia (Noel, 2020; Reny & Barreto, 2020; Ahmed et al., 2021). Esse tipo de mensagem serve aos grupos que veem o crescimento da nação chinesa como uma ameaça à manutenção do establishment.

Os gráficos nos indicam também que a queda do volume de fact-checking coincidiu com o aumento do número de mortos e infectados pela doença. É possível identificar que próximo ou após o pico da primeira onda de disseminação da COVID-19 não houve volume similar de criação de fact checking. Após a primeira onda, México, Equador, Colômbia e Argentina tiveram apenas 1 momento em que a razão do volume de fact-checking foi maior que 0,5, já no Brasil houve apenas 2 momentos. Em outros termos, o primeiro pico do desenvolvimento da pandemia não foi acompanhado por uma tendência de crescimento do volume de fact-checking no período analisado.

Considerando que os resultados estão pautados em conjuntos de informações equivalentes de diferentes países, parece-nos correto afirmar que o agravamento da pandemia alterou as disputas na arena da comunicação social acerca da compreensão da pandemia. Tal fato parece ter rearranjado as disputas das classes e grupos sociais, reconfigurando a dinâmica da produção de fake news e fact-checking. Destacamos isso devido a evidente alteração do volume de fact-checking produzido antes e após o pico da primeira onda.

Para compreender melhor essa alteração, consideramos pertinente retomar algumas considerações do materialismo histórico e dialético. Entendendo que o ser humano carece continuamente de produzir seus modos de existência

para viver, precisa-se, antes de tudo, de comida, bebida, moradia, vestimenta e algumas coisas mais. O primeiro ato histórico é, pois, a produção dos meios para a satisfação dessas necessidades, a produção da própria vida material, e este é, sem dúvida, um ato histórico, uma condição fundamental de toda a história, que ainda hoje, assim como já milênios, tem que ser cumprida diariamente, a cada hora, simplesmente para manter os homens vivos. (Marx & Engels, 2007, p. 33)

Os impactos da pandemia na economia mundial foram e continuam sendo evidentes. Na verdade, a pandemia agravou a crise do capitalismo no mundo¹¹ e impactou diretamente a capacidade das pessoas satisfazerem as necessidades mais básicas para a sobrevivência. Essa alteração na estrutura econômica mundial não poderia deixar de perturbar a comunicação social, sobretudo sobre as falácias da pandemia.

Sendo a disputa pelo controle da narrativa um fenômeno ideológico, precisamos retomar as considerações de Volóchinov:

A realidade dos fenômenos ideológicos é a realidade objetiva dos signos sociais. As leis dessa realidade são as leis da comunicação signica, determinadas diretamente por todo o conjunto de leis socioeconômicas. A realidade ideológica é uma superestrutura colocada diretamente sobre a base econômica. (Volóchinov, 2017, p. 98)

Com base nestas colocações teóricas, torna-se possível compreender a redução da produção de notícias de verificação em relação à intensificação da pandemia. Entendemos que isso expressa, indiretamente, uma redução na produção e circulação de mensagens falsas. Considerando que houveram três picos que expressam o volume de notícias de verificação antes do primeiro pico de contágios e mortes, entendemos que esse tipo de notícia não tem impacto direto e expressivo no combate às mensagens falsas, caso contrário haveria menos picos.

11 Ressalta-se que o capitalismo mundial encontra-se em profunda crise econômica, para se ter uma ideia entre 1973 e 2013 houve mais de 270 crises econômicas em 104 países do mundo (Barthélémy, Binet & Pentecôte, 2020).

Como a redução do volume de notícias de verificação criadas coincide com o agravamento da pandemia, consideramos que a realidade foi elemento que combateu a criação e circulação de mensagens falsas sobre a pandemia. Isso não significa que as mensagens falsas e a desinformação acabaram, mas que a realidade reduziu o volume de sua produção, bem como das fact-checking. Em meio à disputa de narrativas promovida entre as fake news e as fact-checking, não podemos menosprezar o fato das pessoas verem seus colegas, amigos e familiares contraindo a doença e por vezes chegando a óbito, mesmo quando seguiam os “procedimentos milagrosos” aclamados pelas notícias falaciosas. Evidentemente que a experiência trágica proporcionada pelo desenvolvimento da pandemia afetou diretamente a produção e consumo de mensagens falsas. Em suma, a realidade foi o critério de validação de mensagens falaciosas sobre a pandemia.

Tal consideração, em seu turno, não pode ser entendida como uma defesa da extinção de práticas comunicativas que buscam combater a desinformação, mas como crítica que indica que é necessário desenvolver instrumentos mais eficazes, para que seja possível interromper ciclos, associações e sequenciamentos repetitivos de mensagens falsas que afetam a sociedade e, nesse caso, a saúde pública.

Considerações finais

Este trabalho teve como objetivo analisar as relações entre a evolução da pandemia e a evolução das fact-checking produzidas em cinco países da América Latina: Argentina, Brasil, Colômbia, Equador e México. Para isso, a investigação se baseou nas informações apresentadas pelo Center for Systems Science and Engineering, da Johns Hopkins University, quanto ao número de contaminados e mortos por dia, em 2020; e nos dados disponibilizados pela rede de colaboração Latam Chequea Coronavirus sobre a produção de fact-checking no mesmo contexto.

Os dados nos indicaram que os momentos com maior volume de mensagens de verificação coincidiram, em todos os países, com os primeiros meses de avanço da COVID-19 (março, abril e maio). De modo que, o grande volume dessas mensagens antecedeu ao próprio agravamento da pandemia. Com o avanço do quadro pandêmico, delimitado pelo aumento do número de infectados e mortos pela doença, o volume de notícias de verificação caiu consideravelmente. Após o pico de mortes da primeira onda não houve nenhum momento em que a quantidade de fact-checking se aproximou da quantia mais elevada dessas mensagens no início da pandemia.

Em posse desses resultados, parece-nos correto concluir que por mais que existam notícias de verificação (fact-checking) ou que buscam esclarecer aos interlocutores quais os saberes corretos e verdadeiros, estes encontram consideráveis limitações no combate à desinformação. Os dados apresentados

corroboram, assim, com conclusões apresentadas na literatura da área (Chan et al., 2017; Walter & Tukachinsky, 2020).

A partir de referencial teórico do materialismo histórico e dialético, apresentamos ainda uma possível interpretação quanto à relação entre o alto índice de fact checking e os baixos índices de novos casos e de mortes pela COVID-19. Consideramos que os primeiros picos de fact-checking visualizados nos dados podem estar associados a disputas pelo controle da narrativa sobre o tema. A diminuição do volume de notícias de verificação em momento de pico do número de mortos e infectados pela doença pode ser compreendida como resultado de alterações nestas disputas, com a realidade apresentando-se como elemento primordial para a validação das informações falsas sobre a COVID-19.

Com isso, não pretendemos desqualificar as práticas de fact-checking, mas evidenciar as suas limitações e apontar a necessidade do desenvolvimento de meios mais eficazes no combate às mensagens falsas e à desinformação. Consideramos que dentre as formas de se fortalecer esse combate faz-se necessário: 1. garantir a manutenção do prestígio social da Ciência e da Tecnologia para que os conhecimentos produzidos por essas esferas de atividade humana sejam reconhecidos como aqueles mais precisos para a compreensão dos fenômenos naturais e sociais, condição que foi e tem sido sistematicamente atacada por teorias pós-modernas e pelo avanço da extrema direita no mundo; 2. contínuo investimento na educação básica, que é responsável pelo ensino de conteúdos fundamentais para a vida em sociedade e pelo desenvolvimento integral do sujeito por meio da apropriação do saber historicamente produzido pela humanidade, condição que eleva a atuação dos indivíduos na sociedade devido à elevação na capacidade de compreender o mundo; 3. o fortalecimento da educação midiática no sentido de promover uma apropriação crítica das formas de comunicação na sociedade contemporânea, capaz de identificar, para além do conteúdo, possíveis interesses e valores dos grupos sociais responsáveis pela criação de mensagens falsas.

Essas considerações, inclusive, suscitam caminhos para a investigação científica no sentido de compreender as diferentes formas de consumo e interação com mensagens falsas e de verificação por grupos sociais com diferentes níveis de apropriação da cultura científica, de formação acadêmica e de educação midiática.

Por fim, considerando que a origem do jornalismo de verificação está vinculada aos temas políticos é provável que a atuação em outras temáticas imponha novas características a esse gênero jornalístico. Por isso, novos estudos sobre as fact-checking podem contribuir com a compreensão de características até então desconhecidas ou ocultas deste tipo de jornalismo.

Referências

- Amazeen, M. A. (2015). Revisiting the Epistemology of Fact-Checking. *Critical Review: A Journal of Politics and Society*, 27(1), 1-22. DOI: [10.1080/08913811.2014.993890](https://doi.org/10.1080/08913811.2014.993890).
- Ahmed, S., Chen, V. H. H., & Chib, A. I. (2021). Xenophobia in the Time of a Pandemic: Social Media use, Stereotypes, and Prejudice against Immigrants during the COVID-19 Crisis. *International Journal of Public Opinion Research*, 33(4), 637-653. DOI: <https://doi.org/10.1093/ijpor/edab014>.
- Bakhtin, M. (Volóchinov, V.) (2009). *Marxismo e Filosofia de linguagem*. 9. ed. São Paulo: Hucitec.
- Barthélémy, S., Binet, M. E., & Pentecôte, J. S. (2020). Worldwide economic recoveries from financial crises through the decades. *Journal of International Money and Finance*, 105, 102204. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.jimonfin.2020.102204>.
- Bizberge, A., & Segura, M. S. (2020). Los derechos digitales durante la pandemia COVID-19 em Argentina, Brasil y México. *Revista de Comunicación*, 19(2), 61-85. DOI: <https://doi.org/10.26441/RC19.2-2020-A4>.
- Carrion-Alvarez, D., & Tijerina-Salina, P. (2020). Fake news in COVID-19: A perspective. *Health Promotion Perspectives*, 10(4), 290-291. DOI: <https://doi.org/10.34172/hpp.2020.44>.
- Chan, M. S. C., Jones, C. R., Jamieson, K. H., & Albarracín, D. (2017, setembro 12). Debunking: A Meta-Analysis of the Psychological Efficacy of Messages Countering Misinformation. *Psychological Science*, 28(11), 1531-1546. DOI: <https://doi.org/10.1177/0956797617714579>.
- Elizabeth, J. (2014, maio 20). Who are you calling a fact checker? *American Press Institute*. Disponível em <https://www.americanpressinstitute.org/fact-checking-project/fact-checker-definition/>.
- Freire, N. P., Cunha, I. C. K. O., Neto, F. R. G. X., Machado, M. H., Minayo, M. C. S. (2021). A infodemia transcende a pandemia. *Ciência & Saúde Coletiva*, 26(9), 4065-4068. DOI: <https://doi.org/10.1590/1413-81232021269.12822021>.
- Galhardi, C. P., Freire, N. P., Fagundes, M. C. M., Minayo, M. C. S., & Cunha, I. C. K. O. Fake news e hesitação vacinal no contexto da pandemia da COVID-19 no Brasil. *Ciência & Saúde Coletiva*, 27(5), 1849-1858. DOI: <https://doi.org/10.1590/1413-81232022275.24092021>.
- Graves, L. (2017). Anatomy of a Fact Check: Objective Practice and the Contested Epistemology of Fact Checking. *Communication, Culture & Critique*, 10(3), 518-537. DOI: <https://doi.org/10.1111/cccr.12163>.
- Moraes, A. S., & Silva, D. P. (2021). A pandemia nas lives semanais: o uso de atenuadores na retórica anticrise de Jair Bolsonaro. *Topoi (Rio de Janeiro)*, 22(48), 740-762. DOI: <https://doi.org/10.1590/2237-101X02204806>.
- Navarro, J. T., Oleart, A., & Gareia, L. B. (2019). Actores Europeos y Desinformación: la disputa entre el factchecking, las agendas alternativas y la geopolítica. *Revista de Comunicación*, 18(2), 245-260. DOI: <https://doi.org/10.26441/RC18.2-2019-A12>.
- Nieves-Cuervo, G. M., Manrique-Hernández, E. F., Robledo-Colonia, A. F., & Grillo Ardila, E. K. (2021) Infodemia: noticias falsas y tendencias de mortalidad por COVID-19 en seis países de América Latina. *Ver Panam Salud Publica*, 45(e44), 1-8. DOI: <https://doi.org/10.26633/RPSP.2021.44>.
- Nieminen, S., & Rapeli, L. (2019). Fighting Misperceptions and Doubting Journalists' Objectivity: A Review of Fact-checking Literature. *Political Studies Review*, 17(3), 296-309. DOI: <https://doi.org/10.1177/1478929918786852>.
- Noel, T. K. (2020). Conflating culture with COVID-19: Xenophobic repercussions of a global pandemic. *Social Sciences & Humanities Open*, 2(1), 1-7. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.ssho.2020.100044>.
- Oro, A. P., & Alves, D. (2020). Jair Bolsonaro, líderes evangélicos negacionistas e a politização da pandemia do novo coronavírus no Brasil. *Sociedad y religión*, 30(54), 121-147. Disponível em: <http://www.ceil-conicet.gov.ar/ojs/index.php/sociedadreligion/article/view/728>.
- Rodríguez Pérez, C. (2020). Una reflexión sobre la epistemología del fact-checking journalism: retos y dilemas. *Revista de Comunicación*, 19(1), 243-258. DOI: <https://doi.org/10.26441/RC19.1-2020-A14>.
- Reny, T. T., & Barreto, M. A. (2020). Xenophobia in the time of pandemic: othering, anti-Asian attitudes, and COVID-19. *Politics, Groups and Identities*, 10(2), 209-232. DOI: <https://doi.org/10.1080/21565503.2020.1769693>.
- Ricard, J., & Medeiros, J. (2020, abril 17). Using misinformation as a political weapon: COVID-19 and Bolsonaro in Brazil. *Harvard Kennedy School Misinformation Review*. DOI: <https://doi.org/10.37016/mr-2020-013>.
- Uscinski, J. E., & Butler, R. W. (2013). The Epistemology of Fact Checking. *Critical Review*, 25(2), 162-180. DOI: [10.1080/08913811.2013.843872](https://doi.org/10.1080/08913811.2013.843872).
- Wakter, N., & Tukachinsky, R. (2020). A Meta-Analytic Examination of the Continued Influence of Misinformation in the Face of Correction: How Powerful Is It, Why Does It Happen, and How to Stop It? *Communication Research*, 47(2), 155-177. DOI: <https://doi.org/10.1177/0093650219854600>.

